

# Fogo atinge acervo do Memorial JK

*Incêndio no andar superior destruiu fotos de ex-presidentes e provocou rachaduras no teto*

Um incêndio na área superior do auditório destruiu parte do acervo cultural do Memorial JK, ontem de manhã. As meias-luas, onde estavam as fotos dos ex-presidentes do Brasil, foram totalmente queimadas. Segundo informações do oficial de dia do Corpo de Bombeiros, a causa do incêndio foi um curto-circuito nas instalações elétricas do monumento.

O incêndio começou assim que o Memorial foi aberto, por volta das 9h. Embora não tenha causado vítima, devido a hora que o fogo iniciou, o prejuízo para o museu é incalculável. Além das fotos dos ex-presidentes brasileiros queimadas, houve rachaduras no teto e vidros quebrados.

A falta de dutos de ventilação no Memorial ocasionou grande concentração de fumaça, dificultando o trabalho

dos soldados do Corpo de Bombeiros, que utilizou 25 homens na operação. O capitão Reginaldo Ferreira de Lima informou que o resultado da perícia apontando a causa do incêndio deve ficar pronto em 15 dias.

**Fechado** — Durante todo o dia de ontem, o Memorial JK ficou fechado. Os turistas que pretendiam visitá-lo não tiveram acesso ao local. A estilista mineira, Joanna Oliveira, lamentou o incêndio: "É uma pena, porque além de destruir parte do acervo, o público não pôde visitar o Memorial hoje" (ontem).

O administrador do Memorial, Marcos Antônio Santos, afirmou que as instalações foram feitas há 16 anos e que todo o material foi doado. O Memorial JK só deve ser reaberto para visitas a partir de quarta ou quinta-feira.

## Monumento precisa de reformas

**PATRICIA ZIMMERMANN**

O chefe do Departamento Financeiro do Memorial JK, Raimundo de Sá Teles, admite a necessidade de reformas estruturais no monumento, construído há 16 anos. Ele afirma, no entanto, que o incêndio foi um acidente provocado pelo reator de neon, sem ligação com a antiguidade da rede elétrica do prédio.

Segundo Raimundo Teles, este mês foi encaminhado um projeto para o Ministério da Cultura para que seja possível a captação de verbas junto à inicia-

tiva privada com benefícios fiscais.

O projeto está orçado em R\$ 1,8 milhão e prevê reformas na estrutura do prédio, revisões nas redes elétrica e hidráulica, espelho d'água e, ironicamente, a instalação de um sistema preventivo contra incêndios que, sozinho, consumirá cerca de R\$ 500 mil.

Atualmente, o Memorial, que é uma instituição privada, sobrevive de doações, dos ingressos pagos por visitantes e com uma assistência financeira do Governo do Distrito Federal, suficientes apenas para a manutenção, de acordo com Teles.



Felipe Barra

**Bombeiros acreditam que um curto-circuito nas instalações elétricas, ontem de manhã, foi a causa do incêndio, que não deixou vítimas**